

# Novo plano econômico deverá sair em 30 dias no máximo

BRASÍLIA — Em 30 dias, no máximo, o Brasil terá um novo plano econômico. A revelação é do ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, que, após reunião com seu colega da Fazenda, Luis Carlos Bresser Pereira, afirmou que serão adotadas medidas para reformulação das políticas salarial, habitacional, fiscal, de preços, tarifas públicas e da renegociação externa.

— O plano está em aberto — disse Aníbal Teixeira, frisando que as medidas em estudo serão acompanhadas de um cronograma de metas a serem alcançadas no setor público e de investimentos. Seria um misto de Plano Cruzado — que pressupõe um novo choque na economia — com o plano de metas anunciado em julho do ano passado pela Seplan. Trata-se de um programa de ação governamental, “a médio e longo prazos”, que poderá vir acompanhado de mudanças mais imediatas, informou o ministro do Planejamento, esquivando-se, porém, de dar maiores detalhes.

Aníbal Teixeira não descartou nenhuma possibilidade levantada durante a entrevista, como um novo congelamento de preços e salários, ou a fixação de um percentual máximo, em relação aos salários, para os aluguéis residenciais. “Estamos verificando todas as hipóteses”, disse o ministro.

Sobre o gatilho salarial, Aníbal Teixeira afirmou que será mantido, “pelo menos até o governo encontrar outro mecanismo mais aperfeiçoado de defesa do poder aquisitivo do trabalhador”. Este mês, garantiu o ministro, “o gatilho vai funcionar normalmente”.

Segundo Teixeira, o plano em estudo dá ênfase à ação governamental nos próximos anos e terá “um caráter social”. A intenção é criar condições internas para que as metas oficiais sejam viáveis. O plano de metas anunciado no ano passado ficou na abstração, pois não havia recursos reais para a concretização dos objetivos anunciados.

Brasília/José Varella



Bresser (D) recebe a visita do governador Pedro Simon e do ministro Brossard